

ESTIGMA DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL¹

Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida*²
Mariana Santos Freitas³
Deyse Carolini de Almeida⁴
Liliane Santos da Silva⁵
Vagner Ferreira do Nascimento⁶
Elias Marcelino da Rocha⁷
Alisséia Guimarães Lemes⁸
Margarita Antonia Villar Luis⁹

RESUMO

Objetivo: avaliar o estigma do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no atendimento em saúde mental. Metodologia: descritiva, transversal e quantitativa, realizado com 14 enfermeiros de ESF no interior de Mato Grosso, Brasil, através de questionário semiestruturado e análise de associação com Teste de Fisher. Resultados: todos os enfermeiros atendem demandas de saúde mental e 21% apresentaram estigma durante o atendimento. Houve associação estatística do tipo de demanda atendida (sofrimento emocional) com estigma do enfermeiro ($p=0.033$). Considerações finais: o estigma deve ser melhor compreendido no cotidiano em saúde, já que há elementos que indicam possíveis interferências na assistência.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermeiros, Estigma Social, Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the stigma of Family Health Strategy (ESF) nurses in mental health care. Methodology: descriptive, cross-sectional and quantitative, carried out with 14 ESF nurses in the interior of Mato Grosso, Brazil, through a semi-structured questionnaire and association analysis with Fisher's Test. Results: all nurses meet mental health demands and 21% showed stigma during care. There was a statistical association between the type of demand met (emotional distress) and the nurse's stigma ($p=0.033$). Final considerations: stigma should be better understood in everyday health care, as there are elements that indicate possible interference in care.

Keywords: Primary Health Care, Nurses, Social Stigma, Mental Health.

¹ Artigo extraído da tese de doutorado “Consultoria Psiquiátrica de Ligação de Enfermagem como possibilidade de apoio ao enfermeiro no atendimento de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família”, a ser apresentada em 2023 ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² *Enfermeira. Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. almeidacida@usp.br

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), Barra do Garças, MT, Brasil marianafreitas96@outlook.com

⁴ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças, MT, Brasil. deyse_carolini@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. lilianesantos@usp.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Bioética. Docente Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, MT, Brasil. vagnernascimento@unemat.br

⁷ Enfermeiro mestre em Ciências da Saúde. Terapeuta sexual. Docente no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças, MT, Brasil. eliasufmt@yahoo.com.br

⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Docente Adjunto II no curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças, MT, Brasil. alisseia@hotmail.com

⁹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente titular na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. margarit@eerp.usp.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o relatório da Comissão de Saúde Mental Global e Desenvolvimento Sustentável, a carga global de doenças atribuíveis aos problemas mentais cresceu em todos os países nos últimos anos (PATEL *et al.*, 2018), o que não ocorre na mesma velocidade de instalação de novos serviços especializados para tais atendimentos, e que também possua recursos humanos suficientes, aptos e motivados (XIMENES NETO *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2022).

Diante disso, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) acaba, muitas vezes, sendo a única ou a mais acessível modalidade de serviço para os atendimentos em saúde mental (PORTO *et al.*, 2022). E dada às suas características, baseadas no território e em áreas adscritas, permite que os profissionais desenvolvam contato direto e contínuo com toda a população, e seja um ambiente estratégico para o rastreamento e cuidados frente ao sofrimento mental (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Entre os profissionais da ESF, o enfermeiro possui a maior representatividade quanto ao gerenciamento dos cuidados em saúde (XIMENES NETO *et al.*, 2022). E em demandas

de saúde mental, este profissional pode utilizar diversos recursos terapêuticos, desde a escuta e comunicação terapêutica a intervenções propostas por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Para tanto, a valorização e atenção personalizada a esse perfil de usuários deve ser prioridade, a fim de garantir maior harmonia na relação enfermeiro-paciente, e na força e tipo de vínculo de cuidado estabelecido (LAURITO, NASCIMENTO, LEMES, 2018).

Sabe-se que a relação terapêutica entre enfermeiro e paciente quando falha, por quaisquer motivos, ambos são prejudicados (CASTILLO *et al.*, 2022), porém, deve-se considerar também que estereótipos e preconceitos são imbricados historicamente à saúde mental, em consequência, distanciamentos, medos e aversões se tornam evidentes. Vivenciar isso frequentemente nos serviços de saúde, levou ao questionamento: o estigma está presente na assistência do enfermeiro a pacientes com demandas em saúde mental? Para isso, o estudo teve como objetivo avaliar o estigma do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família no atendimento em saúde mental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com enfermeiros de ESF no interior de Mato Grosso, Brasil. Na localidade do estudo existem atualmente 19 ESF urbanas, todas sendo convidadas a participar do estudo, mediante contato prévio com o enfermeiro coordenador do serviço.

Como critérios de inclusão, definiu-se enfermeiros com atuação mínima de seis meses na ESF atual, e excluídos aqueles que estavam em licenças. Após aplicação desses critérios, 14 enfermeiros foram selecionados.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2022, de forma presencial, por três pesquisadores, enfermeira e acadêmicas de enfermagem, pré-treinadas, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Comitê de Prevenção à COVID-19 da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para prevenção da disseminação da doença. Aplicou-se aos participantes, nas próprias dependências das ESF, um questionário semiestruturado elaborado pelos próprios pesquisadores do grupo de pesquisa em saúde mental da UFMT, Campus do Araguaia, contendo questões sobre caracterização

sociodemográfica, atendimento em saúde mental e a proximidade com esse tema. O instrumento foi entregue ao enfermeiro na ESF em envelope em papel parda que foi recolhido após três dias. Esse questionário foi testado com enfermeiros de município vizinho, que não integraram a amostra final do estudo.

Após essa etapa, estruturou-se um banco de dados por meio de dupla digital em planilhas do Microsoft Excel 2013, o qual posteriormente foi conferido. O banco de dados foi importado para o programa BioEstat versão 5.3, utilizando o teste de Fisher, para determinar a associação (contingência) entre as variáveis, sendo adotado o nível de significância de 0,05 ($p < 0,05$).

O estudo respeitou todos os aspectos éticos em pesquisa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Campus Universitário do Araguaia, com CAAE: 39835420.6.0000.5587 e parecer: 4.526.452. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes, prevaleceu o sexo feminino (93%), entre 30 a 39 anos (57%), brancos (50%), com um a cinco anos de atuação

(36%) e acima de 10 anos (36%). Possuíam jornada de ≤ 40 horas semanais (86%), com

renda individual mensal entre 3.001,00 a 5.000,00 reais (57%).

Todos os enfermeiros reconhecem que atendem demandas de saúde mental e 21% apresentaram estigma durante o atendimento dessa população. Acredita-se que o tipo de estigma que mais se aproxima da realidade dos enfermeiros é de ordem social, um sinal profundamente depreciativo, refletindo em atitudes e reações negativas, julgamentos morais e discriminação, como relacionado a uma tríade envolvendo a ignorância, preconceito e discriminação (GOFFMAN, 1988; THORNICROFT, 2006). É sabido também que o estigma associado a indivíduos com transtorno mental é cultural na sociedade, enraizada nos preceitos manicomial, com a violação contínua da dignidade, do direito a usufruir adequada qualidade de vida, do direito à saúde e à inclusão social (CASSIANO, MARCOLAN, SILVA, 2019).

Na Tabela 1, a presença do estigma no âmbito geral não influenciou no atendimento da demanda de saúde mental, porém quando a

demanda foi separada entre pessoas com sofrimento e com transtornos mentais o comportamento apresentou divergência ($p=0.033$ e $p=1.000$, respectivamente). A presença de estigma não influenciou no atendimento de usuários com as principais demandas em saúde mental atendidas (uso de álcool e outras drogas, depressão, bipolaridade, ansiedade e crise de pânico).

Atender a demanda de pessoas com transtornos mentais também faz parte da rotina de enfermeiros em São Paulo (94,2%), sendo que deste percentual, 64,6% lidam diariamente com essa demanda na unidade de saúde (NÓBREGA *et al.*, 2021). Demandas relacionadas com ansiedade e depressão estiveram presentes na rotina de trabalho dos profissionais da APS em 11 municípios de Minas Gerais (GAMA *et al.*, 2021), assim como no Rio Grande do Sul (WACLAWOVSKY *et al.*, 2021) e no Pará (GUSMÃO *et al.*, 2022), sendo que nos dois últimos estados, somaram-se ainda os atendimentos de pessoas com esquizofrenia e bipolaridade.

Tabela 1. Associação entre a proximidade da temática de saúde mental e estigma dos enfermeiros que atuam na ESF. Interior de Mato Grosso, Brasil, 2023. ($n=14$)

Descrição	Presença de estigma		Teste de Fisher
	Sim (n=3)	Não (n=11)	<i>p</i>
	N (%)	N (%)	
Atendem à demanda de saúde mental na ESF*			
Sim	3 (100%)	11 (100%)	1.000
Não	0 (0%)	0 (0%)	
Tipo de demanda de saúde mental atendida na ESF			
Sofrimento emocional (Sem diagnóstico)			
Sim	1 (33%)	11 (100%)	0.033
Não	2 (67%)	0 (0%)	
Transtorno mental (com diagnóstico)			
Sim	3 (100%)	11 (100%)	1.000
Não	0 (0%)	0 (0%)	
Principais demandas de saúde mental atendida na ESF			
Uso de álcool e outras drogas			
Sim	3 (100%)	11 (100%)	1.000
Não	0 (0%)	0 (0%)	
Transtorno Depressivo			
Sim	3 (100%)	11 (100%)	1.000
Não	0 (0%)	0 (0%)	
Transtorno Bipolar			
Sim	2 (67%)	9 (81%)	0.544
Não	1 (33%)	2 (19%)	
Transtorno de Ansiedade			
Sim	3 (100%)	11 (100%)	1.000
Não	0 (0%)	0 (0%)	
Transtorno de pânico			
Sim	2 (67%)	6 (56%)	0.615
Não	1 (33%)	5 (44%)	

*Sofrimento e/ou transtornos mentais e/ou decorrentes do uso de álcool e outras drogas. $p < 0,05$

Isso revela que há um grande fluxo de pacientes no território brasileiro com demandas em saúde mental vinculados às unidades de saúde, e que a presença de estigma na relação enfermeiro-paciente pode sinalizar riscos para o início e continuidade da assistência, uma vez que, em sua maioria, estes profissionais são responsáveis por realizar a classificação, priorizando ou não as necessidades apresentadas pelos pacientes. Outras vezes, mesmo diante da presença desses usuários no serviço de saúde, somente os pacientes com prescrições definidas e diagnósticos psiquiátricos acabam recebendo a atenção na própria ESF, esta ainda baseada comumente em troca de receitas. Em contraponto, estudo mexicano indica que tanto estudantes de enfermagem como enfermeiros de serviços de saúde possuem alta sensibilidade ética (TORRES-REYES *et al.*, 2021), o que parece ser algo positivo no processo de trabalho, independente do perfil de demanda.

Na Tabela 2, a presença do estigma não interferiu na forma como os profissionais consideraram o atendimento das pessoas com demandas em saúde mental ($p=0.384$) ou como demonstram constrangidos durante o atendimento a essa população ($p=0.395$). O estigma também não interferiu no nível de satisfação dos enfermeiros ao atender essa demanda na ESF ($p=0.725$) ou na forma como estes consideram sua assistência à essa comunidade ($p=0.505$).

Neste estudo, a maior parte dos enfermeiros se sentem satisfeitos por atender a demanda de saúde mental na ESF (64%) e consideram ser efetiva a assistência ofertada a essas pessoas (86%), semelhante a um estudo realizado na região sudeste do Brasil, onde a assistência prestada por enfermeiros nesta área foi considerada como adequada (72%) (NÓBREGA *et al.*, 2021), divergindo de pesquisa em Portugal, junto a 328 enfermeiros de serviços de saúde primários, onde os profissionais consideram inadequado a avaliação das necessidades de pessoas com doença mental (72%) (FERNANDES *et al.*, 2019).

Embora os enfermeiros tenham uma consideração positiva quanto ao atendimento de pessoas com demandas de saúde mental na ESF, é importante ressaltar que apesar do processo de reforma psiquiátrica no Brasil possibilitar a interação entre a saúde mental e a atenção primária, ainda existem muitos entraves que afastam uma assistência de qualidade aos usuários com esse tipo de demanda na ESF, assim como reportado em um estudo realizado em Passos, Minas Gerais, com 21 unidades de APS, onde as principais dificuldades mencionadas que inviabiliza a assistência estão direcionadas aos profissionais e os serviços de referência em saúde mental (sobrecarga dos profissionais, dificuldade no agendamento de

consultas especializadas, falta de contrarreferência dos usuários, recursos humanos insuficiente na área de saúde mental, etc.), no funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS (falta de articulação da

RAPS, falta de matriciamento, etc.) e nos usuários da saúde mental (aumento da demanda, falta de participação dos pacientes em grupos de saúde mental, etc.) (PEREIRA *et al.*, 2020).

Tabela 2. Associação entre o atendimento em saúde mental e estigma dos enfermeiros que atuam na ESF. Interior de Mato Grosso, Brasil, 2023. ($n=14$)

Descrição	Presença de estigma		Teste de Fisher <i>p</i>
	Sim ($n=3$) N (%)	Não ($n=11$) N (%)	
Considera o atendimento de pessoas com demandas de saúde mental na ESF*			
Fácil	1 (33%)	7 (64%)	0.384
Difícil	2 (67%)	4 (36%)	
Constrangimento durante o atendimento de pessoas com demandas de saúde mental na ESF			
Sim	0 (0%)	0 (0%)	1.000
Não	3 (100%)	11 (100%)	
Nível de satisfação profissional ao atender pessoas com demandas de saúde mental na ESF			
Muita satisfação	2 (67%)	7 (64%)	0.769
Pouco de satisfação	1 (33%)	4 (36%)	
Considera a assistência de enfermagem ofertada a pessoas com demandas de saúde mental na ESF			
Efetiva	3 (100%)	9 (81%)	0.505
Não efetiva	0 (0%)	2 (19%)	

*Sofrimento e/ou transtornos mentais e/ou decorrentes do uso de álcool e outras drogas.
 $p < 0,05$

Outro ponto a ser destacado como desafio que fragiliza as práticas direcionadas ao atendimento de saúde mental na APS, diz respeito aos sentimentos vivenciados pelos profissionais, tais como de impotência, angústia e despreparo frente à execução de cuidados em saúde mental. Além disso, tem-se ainda a falta

de conhecimento das reais competências no que se refere à saúde mental na UBS (KUSE, TASCETTO, CEMBRANEL, 2022), a falta de capacitação relacionada à saúde mental e a ausência de uma equipe multiprofissional que forneça suporte à Unidade de Saúde da Família (RIBEIRO *et al.*, 2010).

Os sentimentos apresentados pelos enfermeiros precisam ser levados em consideração no plano de ações de cuidados e nas projeções de capacitações anuais das equipes de saúde, com vistas a tornar o cuidado de saúde mental mais resolutivo na APS. Sabe-se que durante a gestão de uma ESF, este profissional assume diversos compromissos diários dentro da sua atuação, liderando uma equipe que tem como foco principal a promoção da saúde de uma população e seus serviços oferecidos (GARCIA, SOUSA, 2019), porém, quando essa assistência/intervenção são oferecidas aos usuários de saúde mental na ESF não contemplam as necessidades destes no que concerne aos aspectos psicossociais, físicos e espirituais (NUNES, 2020), o que reflete na falta de capacitação da maior parte dos profissionais para assistir com segurança e qualidade os usuários com problemas mentais, devido ao conhecimento superficial sobre essa temática (CAMPOS, BEZERRA, JORGE, 2018).

Assim sendo, recomenda a esses profissionais utilizarem/aplicarem no seu contexto de trabalho na APS, as práticas que se apropriam das tecnologias leves do cuidado, por apresentar mais eficaz e favorecer a integração e resolutividade das necessidades de saúde mental dos usuários, em especial devem ser aplicadas aos usuários que demandam maior atenção pela gravidade do caso e ainda fortalecer os laços da

equipe com o usuário. A exemplo, sugere-se como prática crucial neste processo de atendimento o uso do acolhimento, por ser reportado como uma das principais tecnologias leves aplicadas no cuidado em saúde mental da comunidade na ESF, por considerar as necessidades dos pacientes e estabelecendo o vínculo profissional-usuário na APS (CAMPOS, BEZERRA, JORGE, 2018).

A proximidade dos enfermeiros com a temática de saúde mental pode ser verificada neste e em outros estudos, bem como a presença de um estigma em uma parcela dos profissionais. Em busca de combater o estigma, torna-se necessário promover a educação e a conscientização sobre saúde mental, desmistificando os equívocos e preconceitos associados a ela. Além disso, é importante fornecer apoio e recursos adequados aos enfermeiros que trabalham nessa área, incluindo treinamento especializado, supervisão e oportunidades de autocuidado para evitar a exaustão emocional. Diante disso, a criação de um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso também é essencial. Isso envolve encorajar a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, combater o estigma dentro das equipes de saúde mental e promover uma cultura de respeito e valorização do trabalho de todos os profissionais envolvidos no cuidado de pessoas com sofrimento mental.

4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Destacam-se como limitações deste estudo a participação apenas de enfermeiros de uma modalidade de serviço de atendimento de demandas em saúde mental, o que não traduz a integralidade da RAPS, porém, por serem porta de entrada do Sistema Único de Saúde possuem papel fundamental e decisivo nessa assistência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo indicou que o estigma dos enfermeiros quanto a proximidade e atendimento a demandas em saúde mental é um fator importante a ser melhor compreendido no cotidiano em saúde, já que há elementos que indicam possíveis interferências na assistência, a exemplo do tipo de demanda atendida. Superar esse estigma requer esforços contínuos para educar e treinar esses profissionais, ainda durante a formação acadêmica, e posteriormente

Além disso, as características da RAPS dessa região pode não se assemelhar a outras do estado e país, não podendo generalizar os achados, embora a literatura já revele similaridades. E ainda, o viés de desajustabilidade social, o que pode ter implicado na identificação do estigma entre os participantes.

por programas de educação permanente que contemplem esse diagnóstico situacional.

Os achados apresentados podem contribuir com as lacunas existentes no campo da ciência e da prática profissional dos enfermeiros, relacionados ao atendimento de pessoas em sofrimento mental na APS. Podendo ainda, subsidiar ações com maior efetividade, resolutividade e qualidade a essa clientela.

6. FINANCIAMENTO

A Agência de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bolsa de doutorado (Processo nº 88887.466969/2019-00) de Maria Aparecida

Sousa Oliveira Almeida para desenvolvimento da pesquisa em parceria com Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo (EERP/USP).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO, Maria Magdalena Alonso et al. Actitudes hacia el paciente que consume alcohol y consumo de alcohol en profesionales de salud. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, e6070, 2022.

CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 5, 2018.

CASSIANO, Ana Paula Carvalho; MARCOLAN, João Fernando; SILVA, Daniel Augusto. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 13, e239668, 2019.

FERNANDES, Carla Silvia Neves da Nova et al. Opiniões frente à doença mental na perspectiva de enfermeiros de cuidados primários em Portugal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, e20190034, 2019.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface (Botucatu)**, v. 25, e200438, 2021.

GARCIA, Suellen Xavier; SOUSA, Luiza Araújo Amâncio. Os fatores estressantes em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 60-69, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC. 1988.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

KUSE, Elisandra Alves; TASCHETTO, Luciane; CEMBRANEL, Priscila. O cuidado na

saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.

LAURITO, Jorcilene Alcântara Silva; NASCIMENTO, Vagner Ferreira; LEMES, Alisséia Guimarães. Proposta de criação de instrumento de projeto terapêutico singular. **Cadernos UniFOA**, n. 37, p. 115-122, 2018.

MARTINS, Daniele de Carvalho et al. Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, e6507, 2022.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do et al. Fluxo de ações para apoiar o cuidado do enfermeiro à usuários de álcool. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, e-021327, 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200088, 2021.

PATEL, Vikram et al. Comissão Lancet sobre saúde mental global e desenvolvimento sustentável. **Lancet**, v. 392, n. 10157, p. 1553-98, 2018.

PEREIRA, Sandra de Souza et al. Pet saúde interprofissionalidade: dificuldades apontadas pelas equipes de atenção básica em relação à saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e948975240-e948975240, 2020.

PORTO, Alana Oliveira. Educação permanente como instrumento de qualificação da assistência em uma USF rural durante a pandemia. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, e5877, 2022.

RIBEIRO, Laiane Medeiros et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 376-382, 2010.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2023 Volume: 15 Número: 2

THORNICROFT, Graham. Shunned: discrimination against people with mental illness. **Oxford: Oxford University Press.** 2006.

TORRES-REYES, Alejandro et al. Sensibilidad ética en estudiantes versus profesionales de enfermería. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 2, p. 252-263, 2021.

WACLAWOVSKY, Aline Josiane et al. Estratégia Saúde da Família: caracterização dos usuários com diagnóstico de Saúde Mental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e37210111909-e37210111909, 2021.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Gestão da educação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, e6296, 2022.